

SANTOS, A. Assistência espiritual ao cliente e cuidados paliativos sob a óptica dos acadêmicos de graduação de enfermagem. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA FAPEMIG, VI., 2016, Itajubá. **Anais...** Itajubá: EEWB, 2016.

Agnes Aparecida dos Santos¹
Cristiane Giffoni Braga²
Ivandira Anselmo Ribeiro Simões³
FAPEMIG¹

São poucos os serviços de Cuidados Paliativos no Brasil que oferecem cuidado baseado em critérios científicos e de qualidade. Existem falhas na formação de médicos e profissionais de saúde em relação a estes cuidados, muitas vezes atribuídos à falta de residência médica e a pouca oferta de cursos na área com qualidade. Durante a graduação, em medicina, e em enfermagem, muitos cursos não ensinam ao médico e a enfermeira como lidar com o paciente em fase terminal ou com doenças crônicas degenerativas, tampouco reconhecem os sintomas em cuidados paliativos cuidado paliativo é um direito do paciente e dever do profissional de saúde. Hoje, o que se tem visto, são imensas falhas devido a falta de recursos e de preparação de profissionais de saúde. Entende-se por cuidados paliativos, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), desde 2002 “assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença que ameaça a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, da identificação precoce, avaliação impecável e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais”. Está comprovado que cuidados paliativos diminuem os custos dos serviços de saúde e trazem enormes benefícios aos pacientes e seus familiares. Também se contempla planos de saúde que realizam a cobertura deste cuidado. Portanto, cuidados paliativos é hoje uma necessidade de saúde pública. O alívio do sofrimento, ao cuidado pelo doente e seus familiares, o controle dos sintomas e da dor, a autonomia e manutenção de uma vida, são alguns dos princípios dos cuidados paliativos. A dimensão espiritual do cuidado paliativo é expressiva, pois transcende o sofrimento humano, visando dar à morte um significado. A própria OMS define cuidado paliativo como necessidade espiritual do paciente e seus familiares, sendo o indivíduo um ser indivisível, físico, mas, também espiritual. Entende-se espiritualidade como uma dimensão subjetiva e emocional, que nos remete ao conceito de vida e existência. Como fenômeno social e psíquico que a espiritualidade tem capacidade de transcendência da vida humana de um aspecto local para um aspecto universal. A espiritualidade auxilia no desenvolvimento nos diversos aspectos da vida. No aspecto intrapessoal, oferece suporte para o sofrimento gerando esperança, altruísmo e idealismo. No aspecto interpessoal estimula a tolerância, união e permanência a um grupo. Já no aspecto transpessoal, motiva o amor, adoração e fé de não estar só. A vivência espiritual inspira pensamentos positivos e esperança, fato que para alguns pesquisadores é o

¹ Bolsista do Programa de Iniciação Científica. Acadêmica do 9º período do curso de graduação em enfermagem da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz. Itajubá-MG. E-mail: agnes_dosantos@yahoo.com.br

² Orientadora. Professora Doutora, Escola de Enfermagem Wenceslau Braz. Itajubá-MG. E-mail: cristianegbraga@uol.com.br

³ Coorientadora. Professora Mestra, Escola de Enfermagem Wenceslau Braz. Itajubá-MG E-mail: ivandiranselmors@hotmail.com

¹ Fonte Financiadora: FAPEMIG

motivado pela fé, levando a beneficiar a saúde. Portanto ha uma necessidade de contemplar a espiritualidade no currículo dos profissionais da saúde embora comprovada a dimensão espiritual como fato significativo, na manutenção da saúde do paciente. Mas nota-se que são poucas as faculdades que já inserem este tema como disciplina à graduação. No Brasil, são poucas as intervenções para o desenvolvimento de um programa curricular de espiritualidade, e nos poucos existentes utilizam-se disciplinas optativas. Este estudo teve como objetivo identificar como os acadêmicos de graduação em enfermagem da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz aplica a assistência espiritual ao cliente em cuidados paliativos e suas opiniões sobre a aplicabilidade das disciplinas cuidados paliativos e assistência espiritual ao cliente. Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo descritiva, exploratória e transversal. Como método de estudo adotou-se o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) que tem como referencial teórico a Teoria das Representações Sociais (TRS). A técnica de coleta foi o grupo focal. Para o refinamento do estudo foi realizado uma busca na base de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online) nos três últimos anos- 2013 a 2016 sobre cuidados paliativos e espiritualidade no ensino da graduação. Utilizaram-se os seguintes descritores: cuidados paliativos, espiritualidade e ensino, com os operadores booleanos “OR” e “AND”. Encontraram-se 11 artigos dentre os quais seis foram descartados por não contemplarem a associação entre os descritores. Os cinco artigos recuperados, distribuídos em quatro periódicos online do campo da área ciências em saúde, a saber: Revista Gaúcha de Enfermagem, Escola Anna Nery, Revista Brasileira de Educação Médica e Revista Trabalho Educação e Saúde, sendo todos artigos de pesquisas originais. Os resultados mostraram que quanto ao gênero houve prevalência do feminino com 36 (92.30%) alunos; em relação à idade a média de prevalência foi de 20-22 anos com 17 (43.58%). Já em relação à religião a maioria alega ser católico 21 (53.84%), quanto ao estado civil a grande maioria declarou-se solteiro 38 (97.43%). Quanto às notas obtidas nas disciplinas de cuidados paliativos foi de 24 (61.03%) obtiveram entre 80 a 90 pontos, e de assistência espiritual ao cliente 23 (58.97%) apresentaram notas entre 80 a 90 pontos. As ideias centrais mais prevalentes em relação ao primeiro objetivo foi: “Conversar e tocar no paciente” e “Buscar a Deus” já em relação ao segundo objetivo obteve-se: “Antes tratava de forma técnica”, “Acreditava que religiosidade era o mesmo que espiritualidade”. Pode-se observar que o ensino das respectivas disciplinas foi eficaz aos acadêmicos, visto que os mesmo expressaram seus conhecimentos e experiências a respeito do assunto e o quanto essas disciplinas acrescentaram em sua vida acadêmica. Os termos espiritualidade e religiosidade nem sempre são bem compreendidos e às vezes tratados como sinônimos, o que leva a se ter muitas vezes um cuidado fragmentado. Tais conceitos influenciam de forma impactante a assistência prestada a pacientes sejam eles em cuidados paliativos ou não. Durante as adversidades é comum observamos que o homem tende a buscar no ser superior uma resposta ou solução para seu problema, e sob este aspecto que a enfermagem deve estar atenta para prestar uma assistência que venha a suprir as necessidades do paciente. A espiritualidade e o cuidado paliativo vêm se destacando cada vez mais em nossa sociedade, visto que muitos profissionais da saúde identificam sua necessidade na prática clínica. Acredita-se que os achados desta pesquisa serão úteis para escolas/faculdades que possuem cursos de graduação ou técnicos de enfermagem, equipe de saúde e profissionais interessados em [re]pensar e [re]organizar a assistência à saúde aos pacientes, implementando rotinas, programas visando a melhora do

atendimento a estes. Certamente este assunto não se esgota com esta pesquisa, sugere-se que outros estudos desta categoria sejam realizados.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos. Espiritualidade. Ensino.

REFERÊNCIAS

ARRIEIRA, I. C. O. et al. Espiritualidade na Equipe Interdisciplinar que atua em cuidados paliativos às pessoas com câncer. **Ciência Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 10, n. 2, p. 314-321, abr./jun. 2011. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/15689/pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2015.

MARINHO, S.; ARÁN M. As práticas de cuidado e a normalização das condutas: algumas considerações sobre a gestão sociomédica da “boa morte” em cuidados paliativos. **Interface – Comunicação, Saúde e Educação**, Botucatu, v. 15, n. 36, p. 7-19, jan./mar. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v15n36/aop3610.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2015.

MOREIRA- ALMEIDA, A. O Crescente impacto das publicações em espiritualidade e saúde e o papel da Revista de Psiquiatria clínica. **Revista de Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v. 37, n. 2, p. 41-42, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rpc/v37n2/a01v37n2>>. Acesso em: 12 mar. 2015.

PENHA, R. M.; SILVA, M. J. P. da. Significado da espiritualidade para enfermagem em cuidados intensivos. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 21, n. 2, p. 260-268, abr./jun. 2012.

PESSINI, L.; BERTACHIN. L. Os cuidados paliativos no Brasil. In: PESSINI, L. **Humanização e cuidados paliativos**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2004.

SÁ, A. C. de. Reflexões sobre o cuidar em enfermagem: uma visão do ponto de vista da espiritualidade humana e da atitude crística. **O Mundo e Saúde**, São Paulo, v. 33, n. 2, p. 205-217, abr./jun. 2009.

SAAD, M.; MASIERO, D.; BATTISTELLA, L. R. Espiritualidade baseada em evidências. **Acta Fisiátrica**, São Paulo, v. 8, n. 3, p. 107-112, 2001. Disponível em: <http://www.actafisiatrica.org.br/detalhe_artigo.asp?id=314#>. Acesso em: 16 abr. 2015.

SILVA, K. S., KRUSE, M. H. L. As sementes dos cuidados paliativos: ordem do discurso de enfermeiras. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 30, n. 2, p. 183-189, 2009.

VASCONCELOS, E. M. A associação entre a vida religiosa e saúde: uma breve revisão de estudos quantitativos. **RECIIS**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 3, p. 12-18, set. 2010. Disponível em: <<http://www.reciis.cict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/381/589>>. Acesso em: 15 jan. 2016.

VASCONCELOS, E. M. A espiritualidade no cuidado e na educação em saúde.
In:_____. **Espiritualidade no trabalho em saúde**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2011.